

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

MARÇO - 2024



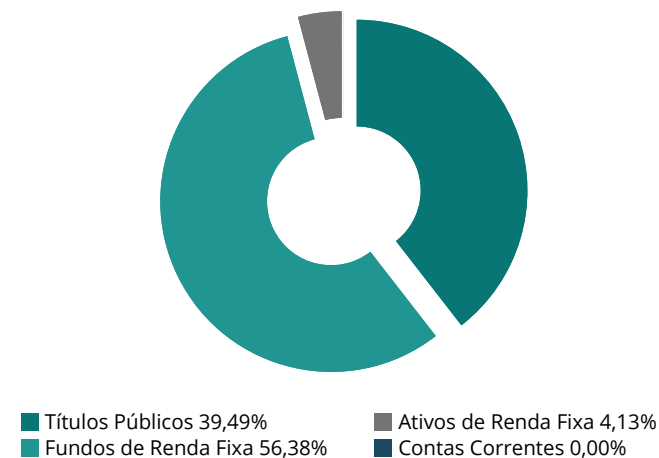
Instituto de Previdência do Município de Mafra



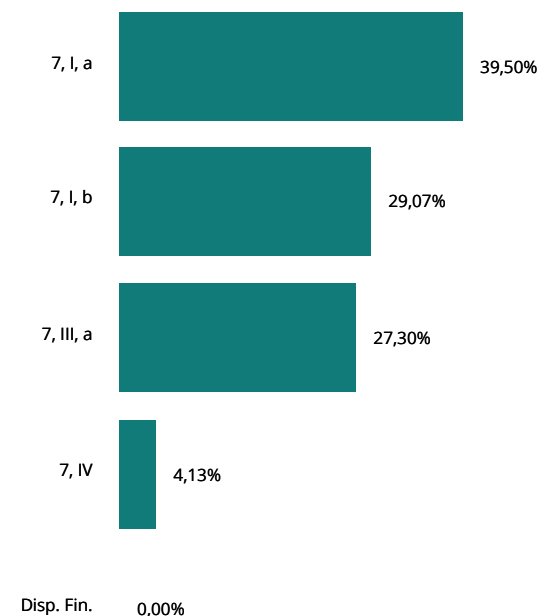
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	9
Liquidez e Custos das Aplicações	11
Movimentações	12
Enquadramento da Carteira	13
Comentários do Mês	16

ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	39,5%	25.373.718,41	23.728.076,59
NTN-B 15/05/2025 (Compra em 15/12/2023 Tx 5.5960)	4,5%	2.897.798,84	2.869.464,26
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.6520)	4,9%	3.128.910,60	3.098.185,26
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 30/11/2023 Tx 5.5410)	2,4%	1.558.115,82	1.542.944,73
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 01/03/2024 Tx 5.5620)	0,9%	607.073,74 ▲	-
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 05/02/2024 Tx 5.5150)	2,9%	1.833.662,44	1.815.844,33
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)	0,6%	400.585,99 ▲	-
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.8360)	4,0%	2.556.920,50	2.531.465,15
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	8,2%	5.260.911,96	5.209.195,70
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	4,9%	3.154.454,38	3.123.484,46
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.5820)	1,6%	1.013.792,76	1.003.890,47
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)	0,6%	402.581,96 ▲	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.7460)	4,0%	2.558.909,42	2.533.602,23
FUNDOS DE RENDA FIXA	56,4%	36.223.939,10	36.151.752,40
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	3,9%	2.536.965,43 ▼	3.379.694,50
BB FIC Previdenciário Fluxo	6,5%	4.148.338,69 ▲	3.044.822,76
BB Institucional Renda Fixa	3,5%	2.269.028,14	2.247.886,85
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	5,1%	3.303.048,46	3.303.025,21
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	42.363,81	42.151,60
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	1,9%	1.233.971,64	1.233.509,76
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	3,4%	2.210.504,57	2.190.560,64
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	4,2%	2.686.758,46	2.664.143,22
Caixa Brasil Referenciado	3,7%	2.386.772,72 ▼	2.666.151,41
Caixa Brasil Títulos Públicos	5,4%	3.467.421,23	3.440.102,89
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	1,6%	1.058.888,48	1.049.264,76
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	5,8%	3.725.552,08	3.725.495,46
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	1,2%	783.885,82	779.878,39
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	5,0%	3.201.395,58	3.199.583,80
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,1%	38.965,24	38.771,35
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,1%	71.288,02 ▲	70.426,88
Itaú FIC IMA-B 5+	4,8%	3.058.790,73	3.076.282,92

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
ATIVOS DE RENDA FIXA	4,1%	2.651.205,70	2.618.834,43
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	2,8%	1.767.915,03	1.746.403,24
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	1,4%	883.290,67	872.431,19
CONTAS CORRENTES	0,0%	3.164,84	210.128,35
Banco do Brasil	0,0%	-	-
BGC Liquidez	0,0%	0,01	102.535,21
Bradesco	0,0%	3.164,83	107.593,14
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	64.252.028,05	62.708.791,77

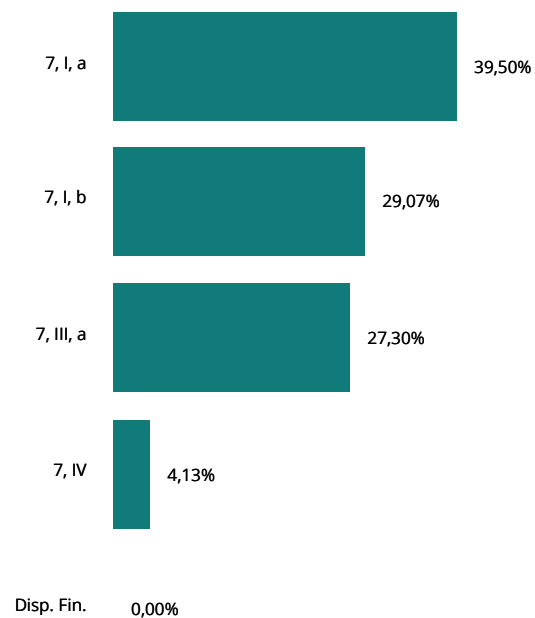
⬆️ Entrada de Recursos
⬆️ Nova Aplicação
⬇️ Saída de Recursos
⬇️ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 39,49%
■ Ativos de Renda Fixa 4,13%
■ Fundos de Renda Fixa 56,38%
■ Contas Correntes 0,00%

POR TIPO DE ATIVO



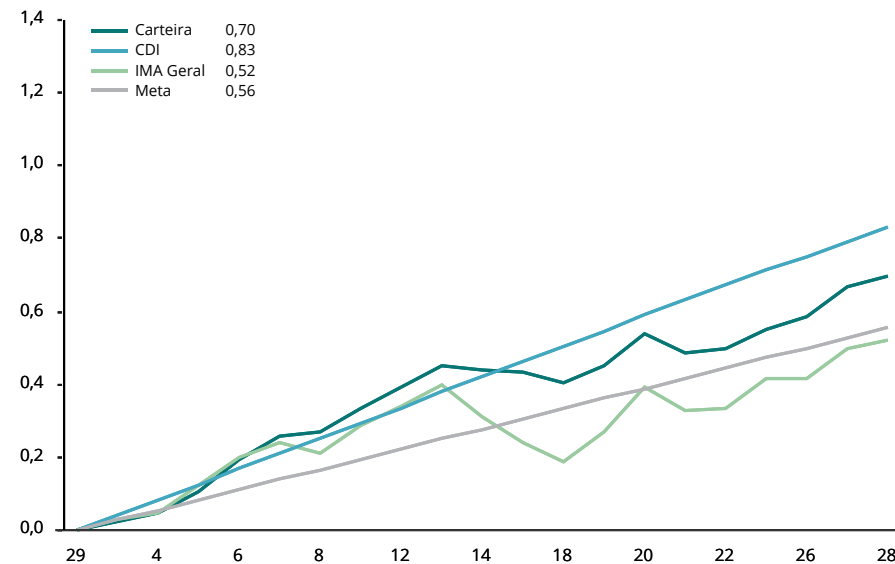
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2024
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	233.466,55	233.626,76	242.357,66				709.450,97
NTN-B 15/05/2025 (Compra em 15/12/2023 Tx 5.5960)	30.263,87	28.335,76	28.334,58				86.934,21
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.6520)	32.813,75	30.717,09	30.725,34				94.256,18
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 30/11/2023 Tx 5.5410)	16.204,87	15.175,51	15.171,09				46.551,47
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 01/03/2024 Tx 5.5620)	-	-	5.562,93				5.562,93
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 05/02/2024 Tx 5.5150)	-	15.702,82	17.818,11				33.520,93
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)	-	-	695,57				695,57
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.8360)	27.182,66	25.429,17	25.455,35				78.067,18
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	55.227,49	51.699,07	51.716,26				158.642,82
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	33.078,55	30.966,90	30.969,92				95.015,37
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.5820)	10.883,67	10.018,60	9.902,29				30.804,56
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)	-	-	699,03				699,03
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.7460)	27.811,69	25.581,84	25.307,19				78.700,72
FUNDOS DE RENDA FIXA	131.331,80	261.474,27	169.132,00				561.938,07
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	32.102,09	26.926,72	24.800,80				83.829,61
BB FIC Previdenciário Fluxo	49.517,36	31.716,11	31.828,02				113.061,49
BB Institucional Renda Fixa	22.712,11	19.190,02	21.141,29				63.043,42
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(11.824,15)	20.050,86	23,25				8.249,96
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	274,42	183,77	212,21				670,40
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	(5.618,54)	6.317,40	461,88				1.160,74
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	18.081,43	18.576,06	19.943,93				56.601,42
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	26.337,73	21.642,17	22.615,24				70.595,14
Caixa Brasil Referenciado	26.262,16	21.808,50	22.394,67				70.465,33
Caixa Brasil Títulos Públicos	32.135,46	26.845,26	27.318,34				86.299,06
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	11.729,11	7.789,99	9.623,72				29.142,82
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	(13.327,39)	22.584,41	56,62				9.313,64
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	3.464,71	4.883,79	4.007,43				12.355,93
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(14.875,71)	17.132,57	1.811,78				4.068,64
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	257,56	167,71	193,89				619,16
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	128,65	520,85	191,12				840,62
Itaú FIC IMA-B 5+	(46.025,20)	15.138,08	(17.492,19)				(48.379,31)
ATIVOS DE RENDA FIXA	29.842,20	24.921,11	32.371,27				87.134,58
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	19.785,93	16.449,18	21.511,79				57.746,90
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	10.056,27	8.471,93	10.859,48				29.387,68
TOTAL	394.640,55	520.022,14	443.860,93				1.358.523,62

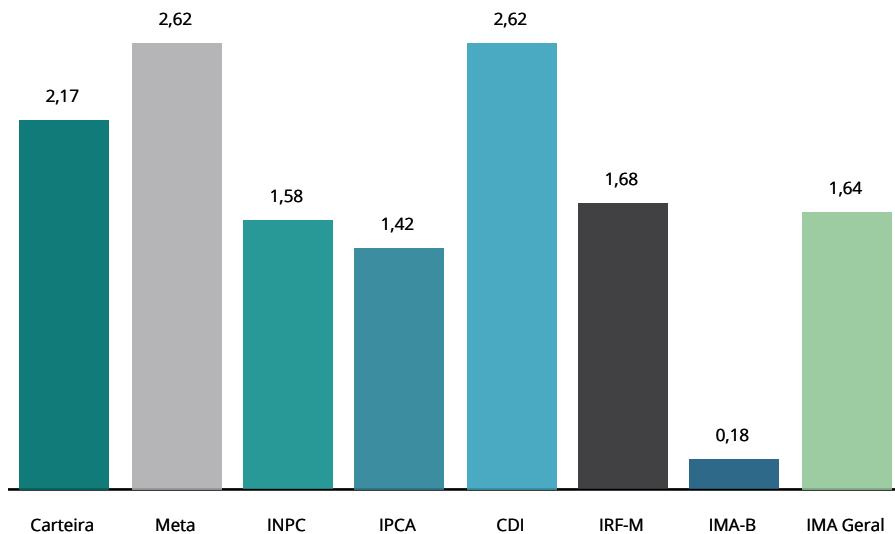
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,84% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,63	0,82	0,97	0,47	78	65	136
Fevereiro	0,83	1,23	0,80	0,64	67	103	129
Março	0,70	0,56	0,83	0,52	126	84	134
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,17	2,62	2,62	1,64	83	83	133

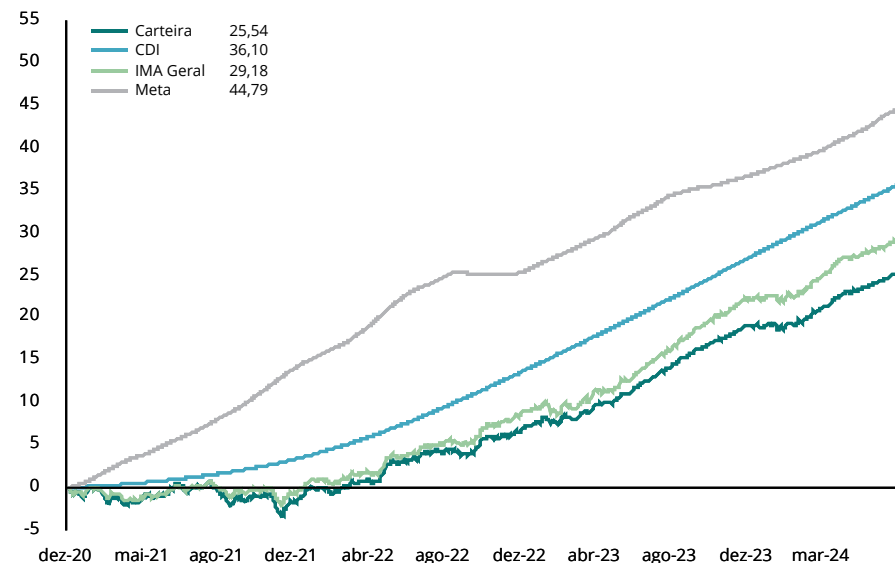
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
NTN-B 15/05/2025 (Compra em 15/12/2023 Tx 5.5960)	Sem bench	0,99	178%	3,09	118%	-	-
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.6520)	Sem bench	0,99	179%	3,11	119%	-	-
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 30/11/2023 Tx 5.5410)	Sem bench	0,98	177%	3,08	118%	-	-
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 01/03/2024 Tx 5.5620)	Sem bench	1,00	180%	1,00	38%	-	-
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 05/02/2024 Tx 5.5150)	Sem bench	0,98	177%	1,86	71%	-	-
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)	Sem bench	0,25	45%	0,25	10%	-	-
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.8360)	Sem bench	1,01	181%	3,15	120%	-	-
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6660)	Sem bench	0,99	179%	3,11	119%	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 19/05/2023 Tx 5.6506)	Sem bench	0,99	179%	3,11	118%	-	-
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 20/11/2023 Tx 5.5820)	Sem bench	0,99	178%	3,07	117%	-	-
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)	Sem bench	0,23	42%	0,23	9%	-	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 06/10/2023 Tx 5.7460)	Sem bench	1,00	180%	3,11	119%	-	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,85	154%	2,65	101%	12,57	142%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,75	136%	2,38	91%	11,42	129%
BB Institucional Renda Fixa	CDI	0,94	169%	2,86	109%	13,14	149%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	0,00	0%	0,25	9%	11,06	125%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,50	91%	1,61	61%	13,86	157%
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	IMA-B	0,04	7%	0,09	4%	11,72	133%
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	CDI	0,91	164%	2,92	111%	13,47	153%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	0,85	153%	2,70	103%	13,14	149%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,87	156%	2,72	104%	13,12	149%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,79	143%	2,55	97%	12,42	141%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IPCA	0,92	165%	2,78	106%	9,79	111%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IPCA	0,00	0%	4,25	162%	15,42	175%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	0,51	93%	1,60	61%	12,69	144%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,06	10%	0,13	5%	11,84	134%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,50	90%	1,61	62%	14,04	159%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,26	-	0,43	-	43,54	-	0,00	-
0,26	-	0,43	-	44,85	-	0,00	-
0,26	-	0,43	-	42,23	-	0,00	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,26	-	0,43	-	41,67	-	0,00	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,26	-	0,43	-	49,01	-	0,00	-
0,26	-	0,43	-	45,18	-	0,00	-
0,26	-	0,43	-	44,77	-	0,00	-
0,26	-	0,43	-	43,21	-	0,00	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,26	-	0,43	-	47,00	-	0,00	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,03	0,06	0,05	0,10	44,95	3,53	0,00	0,00
0,02	0,06	0,03	0,09	-371,17	-110,59	0,00	0,00
0,08	0,10	0,12	0,16	109,94	33,87	0,00	0,00
2,40	4,08	3,95	6,72	-26,42	-2,06	-0,71	-3,69
1,52	2,20	2,50	3,62	-21,79	3,19	-0,35	-0,95
2,33	3,94	3,83	6,49	-24,51	-1,34	-0,62	-3,79
0,06	0,09	0,10	0,15	101,71	57,83	0,00	0,00
0,11	0,10	0,17	0,17	5,80	33,06	0,00	0,00
0,03	0,07	0,05	0,12	91,23	43,95	0,00	0,00
0,15	0,11	0,25	0,18	-25,41	-6,15	0,00	0,00
0,38	3,90	0,63	6,42	29,50	-12,85	-0,01	-2,73
2,39	5,57	3,94	9,16	-26,46	-7,38	-0,71	-6,05
1,01	1,71	1,65	2,81	-25,34	0,32	-0,21	-0,70
2,33	3,87	3,83	6,37	-24,11	-1,15	-0,60	-3,55
1,52	2,20	2,50	3,62	-22,01	3,63	-0,34	-0,94

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,75	135%	2,37	91%	11,28	128%
Itaú FIC IMA-B 5+	IMA-B 5+	-0,57	-102%	-1,56	-59%	13,41	152%
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	IPCA+6,79	1,23	222%	3,38	129%	11,44	130%
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	IPCA+7,14	1,24	224%	3,44	131%	11,80	134%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,70	126%	2,17	83%	11,23	127%
IPCA		0,16	29%	1,42	54%	3,93	44%
INPC		0,19	34%	1,58	60%	3,40	38%
CDI		0,83	150%	2,62	100%	12,36	140%
IRF-M		0,54	97%	1,68	64%	14,03	159%
IRF-M 1		0,84	151%	2,46	94%	12,28	139%
IRF-M 1+		0,43	77%	1,37	52%	15,26	173%
IMA-B		0,08	14%	0,18	7%	11,81	134%
IMA-B 5		0,77	139%	2,06	78%	9,62	109%
IMA-B 5+		-0,55	-99%	-1,51	-58%	13,38	152%
IMA Geral		0,52	94%	1,64	62%	12,59	143%
IDkA 2A		0,99	179%	2,24	85%	9,48	107%
IDkA 20A		-1,51	-272%	-4,59	-175%	18,67	211%
IGCT		-0,44	-78%	-3,94	-150%	26,82	304%
IBrX 50		-0,81	-147%	-4,06	-155%	24,88	282%
Ibovespa		-0,71	-128%	-4,53	-173%	25,74	291%
META ATUARIAL - IPCA + 4,84% A.A.		0,56		2,62		8,83	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	0,05	0,02	0,08	-507,13	-144,44	0,00	0,00
3,64	6,09	5,99	10,02	-28,07	0,78	-1,13	-6,15
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,59	1,31	0,97	2,16	-18,13	-4,93	-0,05	-0,60
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,01	0,05	-	-	-	-	-	-
1,48	2,21	2,43	3,64	-15,58	4,22	-0,34	-0,92
0,19	0,25	0,30	0,42	2,69	-3,37	0,00	-0,00
1,98	3,19	3,27	5,25	-16,13	5,16	-0,50	-1,55
2,22	3,89	3,66	6,39	-26,80	-0,92	-0,60	-3,56
0,90	1,70	1,49	2,79	-5,49	-10,10	-0,15	-0,91
3,48	6,07	5,72	9,99	-31,44	1,08	-1,12	-6,14
0,95	1,69	1,56	2,78	-25,83	0,56	-0,21	-0,67
1,04	1,73	1,72	2,85	12,11	-10,66	-0,14	-0,99
6,03	10,64	9,92	17,52	-30,72	3,85	-2,00	-11,12
10,86	15,59	17,86	25,66	-8,91	6,16	-2,95	-8,18
11,06	15,53	18,19	25,55	-11,47	5,59	-3,47	-7,40
10,29	15,39	16,93	25,33	-11,56	5,93	-3,10	-8,18

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,3101% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,21% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,89% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,1554%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,64%, e o IMA-B de 6,39%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,6045%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,92% e 3,56%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,2759% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0831% e -0,0831% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 4,9257% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0951% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

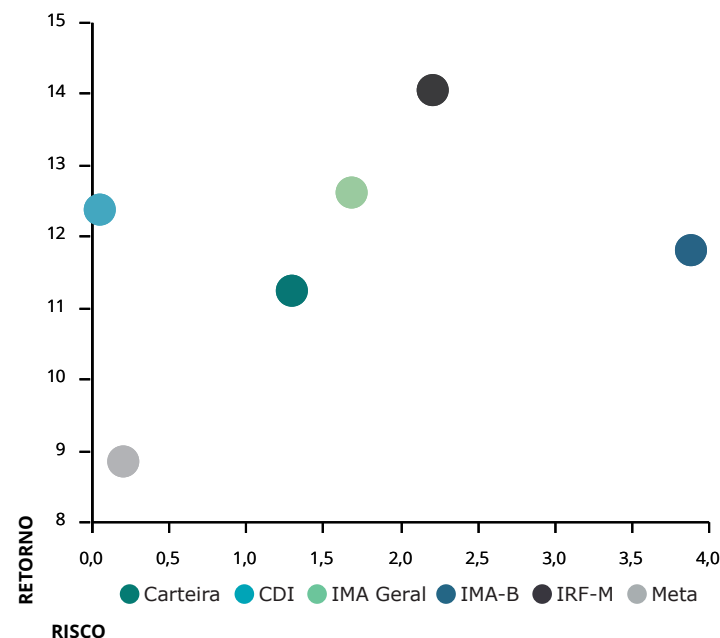
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,5923	0,6282	1,3101
VaR (95%)	0,9744	1,0335	2,1554
Draw-Down	-0,0536	-0,1137	-0,6045
Beta	3,2196	2,5999	4,2759
Tracking Error	0,0373	0,0406	0,0831
Sharpe	-18,1291	-18,3548	-4,9257
Treynor	-0,2101	-0,2794	-0,0951
Alfa de Jensen	-0,0044	-0,0043	-0,0062

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

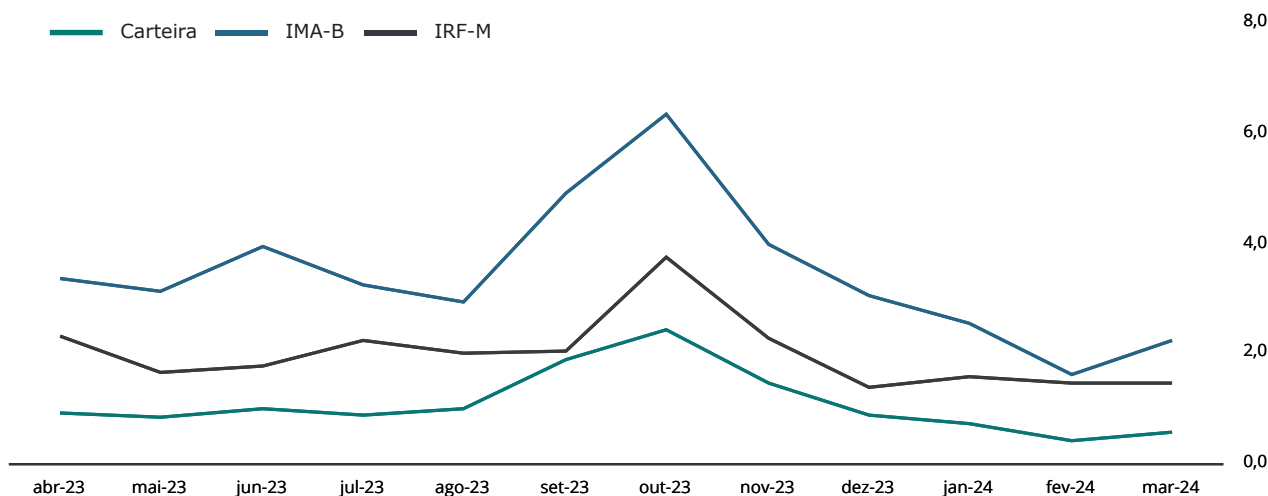
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 63,74% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$96.799,36 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$67.214,85, equivalente a uma rentabilidade de 0,10% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,13%	-533,57	-0,00%
IRF-M	0,13%	-533,57	-0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	63,74%	-96.799,36	-0,15%
IMA-B	6,90%	-44.625,53	-0,07%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	4,76%	-59.170,50	-0,09%
Carência Pós	52,08%	6.996,67	0,01%
IMA GERAL	1,22%	-616,42	-0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	30,78%	151.633,75	0,24%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	30,78%	151.633,75	0,24%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	4,13%	13.530,44	0,02%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	67.214,85	0,10%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Itaú FIC IMA-B 5+	14.437.684/0001-06	Geral	D+1	D+2	0,18	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 43,80% até 90 dias; 1,65% entre 91 e 180 dias; 54,56% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/03/2024	601.510,81	Compra	NTN-B 15/05/2029 (Compra em 01/03/2024 Tx 5.5620)
04/03/2024	43.905,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/03/2024	1.816.395,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/03/2024	109.830,76	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2024	69.487,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/03/2024	918,88	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/03/2024	328.272,07	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/03/2024	301.773,36	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
21/03/2024	85.857,82	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/03/2024	399.890,42	Compra	NTN-B 15/05/2029 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)
21/03/2024	401.882,93	Compra	NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/03/2024 Tx 5.7210)
22/03/2024	3.988,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/03/2024	609,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2024	8.166,33	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2024	930.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2024	64.188,52	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

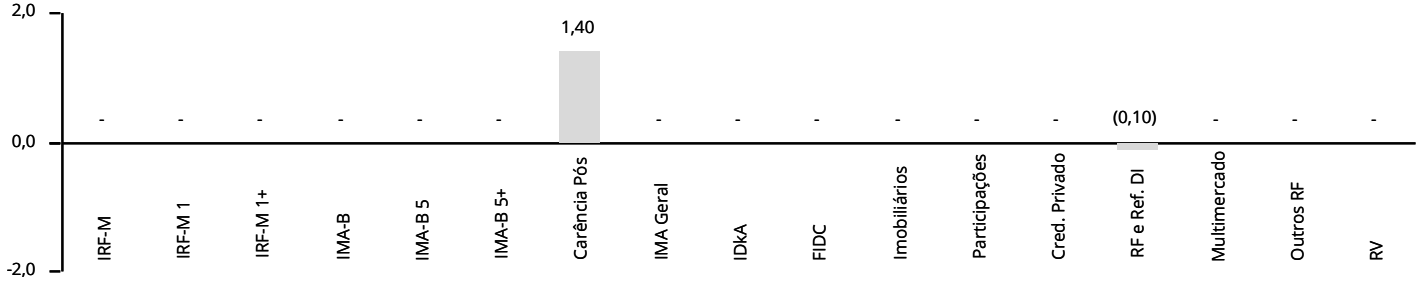
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/03/2024	367.529,87	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
01/03/2024	131.457,73	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
01/03/2024	63.507,50	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
04/03/2024	10.593,68	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/03/2024	349.096,36	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2024	9.292,51	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/03/2024	32.388,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/03/2024	301.773,36	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
21/03/2024	500.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
21/03/2024	301.784,36	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
22/03/2024	30.426,42	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/03/2024	5.104,49	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/03/2024	10.415,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2024	1.736.116,66	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2024	10.853,18	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.166.677,98
Resgates	3.860.339,12
Saldo	1.306.338,86

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



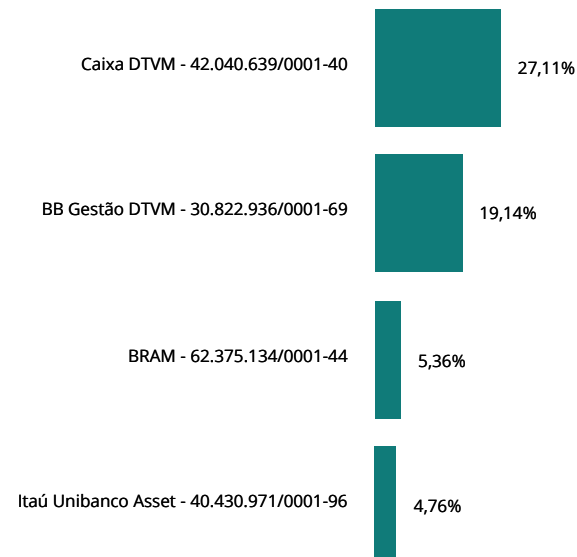
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.585.129.144.286,60	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	679.249.330.368,56	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	515.803.404.496,30	0,00	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	897.476.809.416,31	0,00	✓

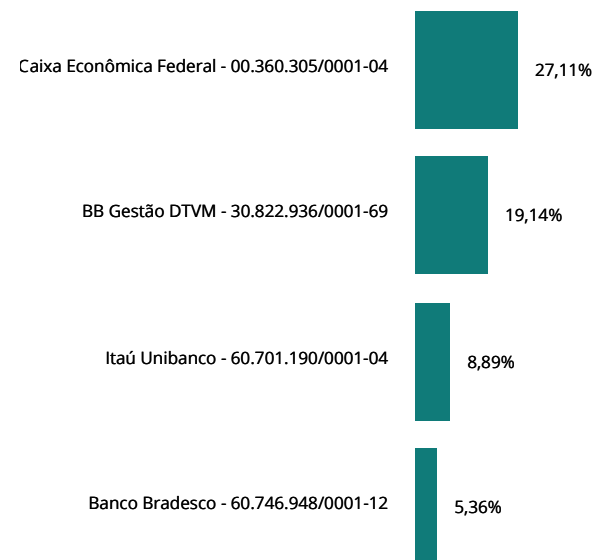
Obs.: Patrimônio em 02/2024, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	16.860.564.075,44	3,95	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	4.354.660.093,34	6,46	0,10	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	7, III, a	2.116.014.477,97	3,53	0,11	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	933.744.800,73	5,14	0,35	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	4.229.973.113,40	0,07	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	7, III, a	541.976.373,60	1,92	0,23	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, III, a	10.645.688.775,75	3,44	0,02	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	6.030.179.613,18	4,18	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	16.216.695.874,70	3,71	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	13.231.140.496,66	5,40	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	3.885.045.033,34	1,65	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	1.001.832.564,15	5,80	0,37	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	667.779.253,33	1,22	0,12	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	5.029.824.301,86	4,98	0,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2.457.483.202,76	0,06	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.092.831.104,05	0,11	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC IMA-B 5+	14.437.684/0001-06	7, I, b	453.773.801,87	4,76	0,67	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2024
7, I	44.054.029,84	68,57	100,0	✓
7, I, a	25.373.718,41	39,49	100,0	✓
7, I, b	18.680.311,43	29,07	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	17.543.627,67	27,31	65,0	✓
7, III, a	17.543.627,67	27,31	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓
7, IV	2.651.205,70	4,13	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	64.248.863,21	100,00	100,0	✓
8, I	-	0,00	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓
ART. 8	-	0,00	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	64.248.863,21			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Março foi um mês em que, a partir das projeções dos membros do Federal Reserve (Fed), repercutiram-se discussões sobre o processo desinflacionário e desempenho econômico dos Estados Unidos. Apesar do comunicado ter apresentado um caráter mais duro, o mercado interpretou as declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, como mais brando e, desse modo, contribuiu para sustentar os preços dos ativos de risco norte-americanos. Por outro lado, no mercado local, os ativos de risco não acompanharam seus pares globais, pois ocorreu uma ampliação de incertezas domésticas e uma precificação mais elevada da taxa de juros terminal brasileira.

Nos Estados Unidos, o resultado oficial do Produto Interno Bruto (PIB) aumentou a uma taxa anual de 3,4% no quarto trimestre de 2023, refletindo um forte desempenho da economia norte-americana, ainda que a política monetária esteja contracionista.

Em conformidade com a observação de uma economia aquecida, o relatório Payroll trouxe os dados prévios da criação de empregos que ficaram acima do esperado em fevereiro. No entanto, apesar dos 275 mil novos empregos, houve uma revisão nos dados de meses anteriores, promovendo uma elevação na taxa de desemprego e uma leitura de desaceleração lenta do mercado de trabalho.

Em relação à inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) continuou apresentando uma resistência contra o movimento de queda. O CPI variou 0,4% na base mensal, mas acelerou para 3,2% na base anual. Já o Índice de Preços das Despesas com Consumo (PCE) desacelerou para 0,3% no mês, mas subiu 2,5% em 12 meses. Observa-se uma pressão além do esperado, porém, permanece a hipótese de tendência de desinflação gradual.

Diante dos preços elevados e resiliência da atividade econômica, o Fed manteve a taxa de juros de referência entre 5,25% e 5,50%. O comunicado da reunião foi mais prudente, entretanto, permanece o plano de três cortes até final de 2024 e aceitação de uma inflação acima da meta. O mercado permanece dividido sobre o início do ciclo de queda, em que, parte acredita em uma inflexão no movimento dos preços a partir de um corte de juros precipitado. Em contrapartida, um atraso na dinâmica dos juros poderia trazer riscos à atividade econômica. Portanto, necessita-se de maior confiança para iniciar o ciclo de corte dos juros e a maioria do FOMC acredita que este ano haverá pelo menos uma queda.

Na Zona do Euro, a preliminar do CPI de fevereiro continuou apresentando a tendência de desaceleração da inflação, mas com os preços pressionados no se-

tor de serviços. O maior risco advém de um mercado de trabalho apertado, com reajustes salariais acima da inflação. Apesar da tendência de desinflação, haverá a necessidade de manter juros altos por um prazo maior, condizente com as declarações da presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde. Contudo, alguns membros da autoridade monetária não descartaram a possibilidade de iniciar a flexibilização dos juros na reunião em abril.

Na China, o destaque ficou para a leitura de preços em fevereiro, que atenuou os temores da continuidade deflacionária. O CPI registrou uma alta anualizada de 0,7%, no entanto, ainda permanece a incerteza sobre a direção inflacionária, visto que o resultado pode estar vinculado aos maiores gastos relacionados ao feriado de Ano Novo Lunar.

Por outro lado, o mercado permaneceu receoso com a falta de um plano sólido de estímulos após a reunião parlamentar chinesa. A ênfase do anúncio foi a determinação de uma meta ambiciosa de crescimento econômico em 5,0%, com foco no suporte industrial e na posição mais dura sobre o setor imobiliário.

No Brasil, os investidores receberam diversas notícias sobre a condução orçamentária em fevereiro, que deterioraram as perspectivas de que haveria uma disciplina fiscal. Apesar da arrecadação ter atingido o patamar de R\$ 186 bilhões, com maior recolhimento de impostos, o governo central apresentou um déficit de R\$ 58 bilhões, pior resultado da série histórica para o mês avaliado. Os pagamentos de precatórios foram os grandes responsáveis pelo resultado, porém, também se observou uma elevação em gastos previdenciários e de ministérios.

Adicionalmente, o Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas mostrou a necessidade de bloquear R\$2,9 bilhões de recursos do governo federal, com o intuito de cumprir os limites de despesas previstos no arcabouço fiscal. No período analisado, a Lei Orçamentária Anual (LOA) projetava superávit de R\$ 9,1 bilhões, mas o resultado efetivo foi deficitário em R\$ 9,3 bilhões. Apesar disso, o governo pode chegar a um déficit de até R\$ 28,8 bilhões pelas regras do arcabouço e, portanto, a meta fiscal estaria sendo cumprida, uma vez que o resultado ficaria dentro do intervalo de 0,25 ponto percentual.

Apesar do resultado desastroso, o governo ainda não mostrou uma intenção de alterar a meta de déficit zero neste ano, o que é visualizado como incerteza pelo mercado. A baixa popularidade do governo cria uma perspectiva de elevação de gastos e, consequentemente, penaliza os ativos de riscos associados à parte mais longa da curva de juros.

No campo monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 10,75%, após o corte de 0,50 ponto percentual. Os destaques desta última reunião envolveram uma nova orientação para os próximos passos da autoridade monetária. Dessa vez, o Copom contratou somente mais uma queda de mesma magnitude para a próxima reunião, pois necessita de mais flexibilidade monetária na condução dos juros à medida em que se sucede a ampliação de incertezas.

Os próximos meses detêm um maior nível de indeterminação sobre os preços, pois, recentemente, surgiram surpresas inflacionárias no setor de serviços, que ficaram acima da meta do comitê. Ademais, o mercado de trabalho resiliente e reajustes salariais acima da inflação podem dificultar o processo de desinflação. Entretanto, é relevante mencionar que o cenário-base não se alterou substancialmente, mas exige mais prudência por parte do Banco Central, uma vez que uma decisão equivocada provocaria excesso de volatilidade nos ativos de risco e uma perda de credibilidade.

Sobre os dados econômicos, a indústria recuou em janeiro, após dois meses de alta. Por outro lado, varejo e serviços avançaram devido ao maior consumo das famílias e aos efeitos desinflacionários. No agregado, o IBC-Br ficou acima do esperado no período, o que culminou em melhores revisões para o crescimento econômico brasileiro, que, por sua vez, renovarão as projeções da Selic terminal em 2024. O desempenho expressivo da atividade econômica foi retratado conjuntamente com a robustez do mercado de trabalho, após o Caged informar a geração de 474 mil empregos nos primeiros meses do ano.

A evolução das bolsas mundiais foi positiva, com exceção do Ibovespa, que apresentou um dos piores desempenhos no primeiro trimestre de 2024. Os índices de renda fixa (pré e indexado à inflação) apresentaram um resultado positivo, mas abaixo do CDI. Apesar dos bons fundamentos, como a queda da inflação e dos juros, além da revisão altista do PIB, a questão fiscal preocupou os investidores. Além disso, no cenário externo, os juros norte-americanos renovaram uma percepção mais cautelosa por parte dos Bancos Centrais mundiais. Por fim, a tendência de fortalecimento do dólar pressionou as demais moedas.